



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Soberania alimentar, agroecologia e pesca artesanal na perspectiva dos pescadores artesanais da bacia do São Francisco

Food sovereignty, agroecology and artisanal fishing in the perspective of the artisanal fishermen of the São Francisco watershed

SILVA, Luclécia C. M. da ¹; CARVALHO NETO, Moisés F. ²;
FREITAS, Helder Ribeiro³; MARINHO, Cristiane Moraes ⁴

¹UNIVASF, lucrisms@gmail.com; ² IMAFLORA, moises.fcn@gmail.com; IFSertão-PE e PPGExR/UFMS; ³PPGExR/UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu.br; ⁴ IFSertão-PE/PPGExR - UFMS, cristianeifsertao@gmail.com

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Os processos de desenvolvimento por meio empreendimentos industriais, agropecuários e turísticos têm originado diferentes impactos e ameaças às populações pesqueiras e seus territórios. O presente trabalho tem como objetivo analisar os problemas emergentes do cotidiano dos pescadores e pescadoras artesanais no que tange às temáticas da soberania alimentar, agroecologia na perspectiva dos pescadores artesanais a partir das experiências compartilhadas durante o Congresso dos Pescadores Artesanais da Bacia do São Francisco. A partir das discussões entre os pescadores artesanais constatou-se que o modelo de desenvolvimento econômico empregado no rio São Francisco tem impactado e ameaçado os pescadores artesanais, bem como tem degradado os biomas e modos de vida ao longo do rio. As discussões e debates possibilitaram apontaram para a promoção da autonomia das comunidades e a proteção dos territórios pesqueiros e seus recursos naturais por meio da construção de uma gestão compartilhada da pesca artesanal bem como da aplicação de princípios e uso de práticas agroecológicas de forma a promover um modo de vida sustentáveis.

Palavras-chave: Impactos Socioambientais; Território Pesqueiro; Sustentabilidade.

Abstract

Development processes through industrial, agricultural and tourist enterprises have caused different impacts and threats to the fishing populations and their territories. The present work has the objective of analyzing the emerging problems of artisanal fishermen's daily life in relation to food sovereignty, agroecology from the perspective of artisanal fishermen through the experiences shared during the Fishermen's Congress of the São Francisco Basin. From the discussions among artisanal fishermen it was found that the economic development model employed in the São Francisco River has impacted and threatened artisanal fishermen, as well as degraded biomes and ways of life along the river. Discussions and debates have made it possible to promote the autonomy of communities and the protection of fishing territories and their natural resources through the construction of shared management of artisanal fisheries, as well as the application of principles and use of agroecological practices in order to promote sustainable livelihoods.

Keywords: Socioenvironmental Impacts; Fishing Territory; Sustainability



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

A luta para garantir o território pesqueiro tem se intensificado diante do crescente número de empreendimentos industriais, agropecuários e turísticos que têm originado inúmeros impactos socioambientais nos espaços litorâneos e ribeirinhos. Diante de tais conflitos o Movimento dos Pescadores Artesanais tem buscado fazer alianças, criar redes de apoio à pesca artesanal e promover o desenvolvimento de diretrizes para assegurar a pesca sustentável em pequena escala, promovendo ações com enfoques sociais e humanitários.

Historicamente, os pescadores artesanais têm se articulado na defesa de seus direitos e, segundo CALLOU (2013), foi a partir da década de 1960 que se iniciou uma conscientização da categoria em relação às dificuldades da atividade pesqueira. As mobilizações iniciais se deram através de lutas pela retomada da Federação das Colônias e por melhorias no setor pesqueiro artesanal.

No início da década de 1970, um importante mediador social entra em cena: através dos trabalhos da Igreja Católica nas comunidades de pesca é então criado o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), vinculado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre outras Pastorais Sociais em todo o Brasil. O CPP é uma entidade que presta serviço pastoral de incentivo e apoio ao protagonismo dos pescadores, mas não é uma organização política dos mesmos. Através do seu serviço pastoral, o CPP apoiou a organização dos pescadores na campanha para a elaboração da Constituinte da Pesca, em 1988 e na criação do Movimento Nacional dos Pescadores (MONAPE) (RAMALHO, 2013).

A participação dos pescadores em diversos eventos sobre pesca artesanal pelo Brasil tem contribuído para desenvolver a reflexão crítica e a troca de experiências na busca pela efetivação das políticas públicas destinadas aos pescadores e pescadoras artesanais.

Nesse sentido, o Congresso dos Pescadores Artesanais da Bacia do São Francisco, realizado na Ilha do Fogo, localizada entre os municípios de Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco) nos dias 1 a 3 de abril de 2016 cumpriu um importante papel no fortalecimento da comunidade pesqueira da Bacia do São Francisco.

Este evento retratou os processos de articulações da comunidade pesqueira na luta pelo reconhecimento de outras formas de saberes, sobretudo da gestão dos seus territórios e valorização das distintas territorialidades inseridas na bacia do Rio São Francisco. De acordo com SANTOS (1998), a ciência conquistou o privilégio de definir não só o que é ciência, mas também o que é conhecimento válido e, tem gerado



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



o “epistemicídio” de diversas formas de conhecimento a partir do desaparecimento ou *subalternização* dos grupos sociais cujas práticas assentam-se em conhecimento “não-válidos”.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os problemas emergentes do cotidiano dos pescadores e pescadoras artesanais no que tange às temáticas da soberania alimentar, agroecologia na perspectiva dos pescadores artesanais a partir das experiências compartilhadas durante o Congresso dos Pescadores Artesanais da Bacia do São Francisco.

Material e Métodos

O Congresso dos Pescadores Artesanais da Bacia do São Francisco teve como tema: “Grito do rio e seu povo na busca do bem viver!”. O evento reuniu representantes de toda a bacia do Rio São Francisco, de Minas até Alagoas, e diferentes representantes de entidades de assessoria a essas comunidades tradicionais. Durante o encontro que durou três dias, muitos temas foram discutidos: Gestão e Sustentabilidade da Pesca, Vazão e os Grandes Projetos no Rio São Francisco, Projeto de Revitalização e Revitalização Popular, Identidade do Território Pesqueiro no Rio São Francisco, Soberania Alimentar, Agroecologia, Impactos da Poluição na Saúde das comunidades pesqueiras dentre outros.

Durante o evento foram coletados relatos na Oficina (Rancho Temático) “Soberania Alimentar, Agroecologia e pesca Artesanal” - Acesso ao peixe de qualidade, beneficiamento, projetos produtivos de comercialização e economia solidária popular. Essa oficina contou com a participação de trinta (30) pescadores(as) dos estados da BA, SE, AL, PE, bem como lideranças comunitárias de associações e colônias, pescadores, professores de IES, instituições de assessoria técnica, discentes do Núcleo de Estudos em Agroecologia Sertão Agroecológico (NUPESA)/UNIVASF.

Outros espaços do evento também foram objeto de observação, a partir das demais oficinas. Assim como as observações diretas também foram proporcionadas por meio das plenárias populares, conversas informais com os participantes e lideranças comunitárias, diálogos com a coordenação do evento, equipe de comunicação do evento, entre outros.

Diante dos momentos vivenciados nas oficinas e na observação participante nos diferentes espaços propiciados pelo evento fez-se uma correlação e análise dos problemas emergentes do cotidiano dos pescadores e pescadoras artesanais e as principais experiências de luta relatadas pelos mesmos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Resultados e Discussão

Durante os debates no Congresso dos Pescadores Artesanais da Bacia do São Francisco foi possível compreender, a partir das práticas da economia moderna, a dificuldade vivenciada pela comunidade pesqueira na valorização de sua cultura e modo de vida. Segundo Quijano (2000) e Lander (2000), o fim do colonialismo político não significou o fim do colonialismo como relação social – a colonialidade do poder e do saber – que tem gerado incompreensões a partir da negação da diversidade de saberes.

A partir dos relatos compartilhados pelos pescadores e pescadoras artesanais durante o congresso encontram-se diferentes percepções sobre quais são os maiores problemas e conflitos vivenciados:

- Os pescadores(as) percebem que nos locais onde o agronegócio com os grandes monocultivos se manifestam em maior intensidade tem diminuído o número de peixes em toda a bacia do Rio São Francisco. Eles apontam para o uso excessivo e indiscriminado de agrotóxicos;

Impactos socioambientais e ameaças que influenciam na insegurança alimentar e geração de renda por meio do pescado: poluição dos rios com a deposição de dejetos urbanos; agrotóxicos; privatização do rio pelos grandes empreendimentos no decorrer da bacia; fragilidade de políticas públicas destinadas a pesca artesanal; contaminação dos lençóis freáticos, mineração, parques eólicos, hidroelétricas; turismo exploratório; usina nuclear; ausência e/ou pouco crédito para financiamento de unidades de beneficiamento e conservação do pescado; cerca elétrica no rio; resort's; assoreamento do rio; e, fábricas de papel tem influenciado a coleta de mariscos na Bahia.

Ressaltaram também que o peixe está cada vez mais escasso: *“Pescar um surubim é uma novidade, agora”* (Pescadora do Baixo São Francisco).

Nas falas dos pescadores e pescadoras artesanais durante o congresso também foi possível perceber experiências positivas e estratégias de luta:

- Os pescadores relatam que as experiências em economia solidária e comercialização nos programas institucionais do governo – PAA e PNAE (ameaçados atualmente com pela conjuntura política) fortaleceram os grupos socioprodutivos da pesca artesanal, bem como contribuíram para segurança alimentar das famílias e uma merenda de qualidade nas escolas ribeirinhas e urbanas nos municípios onde são adquiridos os produtos da pesca artesanal;



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



- Certificação de produtos da pesca artesanal por meio de exigências de mercado; construção social de mercados de proximidade e outros mercados mais expansivos; os pescadores(as) relatam que perdeu-se a diversidade de peixes do rio – eles dizem que a inclusão de novas espécies exóticas por meio de políticas e programas públicos equivocados têm se perdido essa diversidade – base da alimentação dos pescadores e nutricionalmente recomendado para o consumo de toda população – “*Algumas espécies nossos filhos não conhecem*”. Esse fato tem levado os pescadores a consumir cada vez mais enlatados como conservantes e aumentado os custos com a alimentação da família, além de não ser apropriado pela quantidade de insumo – óleo de soja transgênico na sardinha, por exemplo. Nesse sentido, várias iniciativas de valorização dos produtos oriundos da pesca e dos quintais produtivos dos pescadores(as) vêm sendo estimuladas nos territórios pesqueiros;
- Os pescadores como sujeitos pluriativos (são agentes de saúde, pedreiros, agricultores, etc..).

Ao final do *Congresso dos Pescadores e Pescadoras da Bacia do São Francisco* foi elaborada uma *Carta-Denúncia* ao modelo de desenvolvimento econômico empregado no rio São Francisco, que tem degradado os biomas do Cerrado, da Caatinga e dos Manguezais, além de reivindicar uma revitalização do rio, que leve em conta a garantia dos territórios das comunidades tradicionais e dos meios de produção agroecológicos:

Reivindicamos políticas efetivas para salvar os biomas: Cerrado, Caatinga e Manguezais, como forma de proteger as nossas matas, nossas águas e nossos estoques pesqueiros. Reivindicamos uma política de combate ao uso de agrotóxicos e afirmamos nosso compromisso com a Campanha contra os agrotóxicos e pela soberania alimentar. Exigimos um modelo agroecológico que garanta o modo de vida sustentável de nossas comunidades. Combatemos, de maneira veemente, o racismo ambiental, promovido por empresas privadas e governamentais como a Chesf, Agrovale, Votorantim Metais, Codevasf entre outras empresas, inclusive os governos municipais responsáveis pelo saneamento básico. Para isto, exigimos a efetivação do Plano de Saneamento Básico e Biológico que atenda urgentemente toda a Bacia. Repudiamos aos falsos programas de revitalização e exigimos seriedade e empenho por uma efetiva Revitalização Popular do Rio, que seja integrada, inclusiva e permanente e que respeite o protagonismo das comunidades tradicionais pesqueiras. Afirmamos que uma verdadeira Revitalização Popular passa primeiro pelo reconhecimento de nossas identidades e pela regularização dos territórios pesqueiros. Assumimos o compromisso com a construção de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



um Plano Popular para a Pesca Artesanal na Bacia do São Francisco e CONCLAMAMOS todo o Povo do São Francisco ao compromisso com a Revitalização Popular na busca do Bem Viver. (Ilha do Fogo Petrolina – PE, 03 de Abril de 2016).

A partir das experiências compartilhadas durante o congresso foram realizadas discussões e reflexões sobre: Segurança Alimentar e Nutricional; soberania popular dos pescadores artesanais; a economia solidária como a principal estratégia na construção de mercados sociais para comercialização; bem como discussões sobre gestão e ordenamento socioambiental e territorial.

Conclusão

Constatou-se que em busca de uma autonomia cultural e da proteção dos territórios pesqueiros e dos recursos naturais, a comunidade pesqueira tem se articulado de diferentes formas. Nesse sentido, cabe destacar os acordos de pesca na busca por uma efetiva gestão compartilhada da pesca artesanal, sobretudo na criação de redes de luta e resistência pela reivindicação de um modo de vida pautado no respeito ao meio ambiente e a partir de meios de produção agroecológicos.

Referências bibliográficas

- CALLOU, Angelo B. F. **Movimentos sociais na pesca**. Recife: FASA, 285p. 2013.
- LANDER, E. **La colonialidade del saber: eurocentrismo y ciencias sociales – perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- QUIJANO, A. **Colonialidade del poder y clasificación social**. *Journal of World-Systems Research*, p.342-386, 2000.
- RAMALHO, Cristiano W. N. **O Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP): a força de um mediador sociopolítico**. In: CALLOU, A. B. *Movimentos sociais na pesca*. Recife: FASA, 285p. 2013.
- SANTOS, B. de S. **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. V.4, Coleção Globalização Alternativa – Reinventando a Emancipação Social para novos Manifestos. Ed. Civilização Brasileira, 1998.